



ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" • REDATOR AGNELO MORATO • GERENTE VICENTE RICHINHO
 REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 676 • 14400 FRANCA • SP • BRASIL

15

JULHO

1979

Ano LII

N.º 1534

Pronunciamento oportuno

Agnelo Morato

A entrevista publicada pela revista "A REENCARNAÇÃO", órgão publicitário da Federação Espírita do Est. do Rio Grande do Sul (FEERG) e que divulga excelente contribuição do confrade Jorge Luiz dos Santos, nos traz de volta a presença do prof. Humberto Mariotti, residente em Buenos Aires. Sem favor, suas afirmações judiciosas no-lo confirmam como o espírita criterioso e cientista seguro em seus pronunciamentos. Esse eminente sociólogo da República Argentina, durante meio século de vivência nas atividades doutrinárias, se tornou expositor dos princípios da Terceira Revelação e suas experiências de estudioso honesto levaram-no às confirmações filosóficas, embasadas em equilíbrio de homem da fé raciocinada e pensador erudito. Humberto Mariotti veio ao Brasil na década de 1960, quando atendeu ao convite do prof. J. Herculano Pires para reforço de sua posição tomada em defesa do Espiritismo contra os ataques infundados de muitos pseudos parapsicólogos. Seu livro "Dimensões do Paranormal", em tradução para nosso idioma se deve aos esforços do editor Janini, pela EDICEL de São Paulo.

Nessa oportunidade, diversas cidades de nosso País obtiveram dele comunicações valiosíssimas em favor do nosso meio cultural e científico. Exatamente em abril de 1969, em obediência a um itinerário de divulgação doutrinária, visitou a cidade de Franca e, nessa ocasião, atendeu a convite de alunos da Faculdade de Filosofia "Dr. Antônio Barbosa Filho", quando proferiu sobre a incidência paleontológica e as formações geo-físicas e químicas da Terra. Seus comentários de cientista mais se evidenciaram, ainda, ao responder às perguntas dos acadêmicos desse sodalício da Educação Paulista. Sentiu-se bem à vontade, então, para estabelecer apreciação entre a Parapsicologia e o Espiritismo, pois a Teoria de Rhine se acomodou apenas em neologismos para dar explicações àquilo que Kardec há cem anos já afirmara corajosamente. As respostas de Humberto Mariotti ao jornalista acima citado reafirmaram em suas convicções espíritas. O pensador argentino concluiu assim e sente o movimento espírita do Brasil como verdadeiro centro de forças telúricas e psíquicas em valorizações que devem aproximar estritamente os planos cósmicos e magnéticos. A assinalação histórica desta fase leva à conclusão de que tudo se subordina a uma lei de equilíbrio moral. Nosso povo há-de dar à Humanidade bases permanentes para o estabelecimento da paz futura por intercâmbio religioso. O Espiritismo, segundo seu pronunciamento, amplia a área de todas as pesquisas e estudos para as avaliações de um objetivo maior.

A verdade integrada na razão vai despertar os compromissos da missão social.

Expõe, ainda, o erudito sociólogo, deve ser observada a linha do Teosofismo Oriental e a faixa em que se coloca o Espiritismo com seus postulados de ética, dialética e lógica no desenvolvimento da verdade esposada pelo Cristo.

A Doutrina Codificada tem suas características fundamentais em princípios de sustentação. Logo, deixa de ser uma teoria porque tem suas credenciais na natureza divina do Infinito Poder. Poristo mesmo, a realidade demanda a estrutura de um conjunto cético necessário à formação humanística. O livre arbítrio deve firmar-se mais em aquisições medianímicas. Assim o Positivismo não se sustentará para explicar a série de modificações no dinamismo etnológico, porque já perdeu muito para o método em que se prendeu as transformações do caráter pessoal. Há uma lei sobre todos os acontecimentos. E isso nos leva a sentir "o Espiritismo dentro do processo histórico e religioso da Humanidade". E, em peroração própria de seu estilo universitário, termina o preclaro educador portenho: — "A Terceira Revelação, na qual sintetizam em forma dialética as duas revelações anteriores, ou sejam: a Mosaica e a Cristã — se manifesta por Lei Espiritual e Religiosa, emanada de nova revelação, que comoveu o Mundo".

Vemos, dessa maneira, que a Doutrina Codificada pelo sábio Allan Kardec, neste ciclo de tempo novo (pouco mais de cem anos), empolga os meios de pesquisa e recorda os que se entregam a uma letargia injustificável ante as alvoradas, para que os homens colaborem com a Inteligência Universal, livre do preconceito dogmático.

Televisão: faca de dois gumes

Lauro Cataldi

Não há quem possa admitir o avanço da humanidade a não ser pelo processo do equilíbrio entre a ciência e a religião, assim como acontece com a ave impossibilitada de voar com uma só asa ou com uma delas quebrada.

A tecnologia vem dando um impulso considerável ao progresso no campo da produção em massa das utilidades materiais, tão necessárias à vida orgânica, entretanto, contrariando as normas estabelecidas pelo Criador, pouco importa a ela se tal progresso alcance a parte mais necessária ao bem estar da comunidade, que é, exatamente, aquela regida pelas funções regeneradoras do espírito: a emancipação da alma, com vistas às aquisições dos valores morais e espirituais imprescindíveis à gloriosa edificação na imortalidade.

Lamentavelmente a ciência atual, divorciada do Evangelho, vem cuidando mais dos resultados de suas experiências nos domínios do sensualismo, relegando ao plano secundário os tesouros que Deus oferece, generosamente, no tocante à preservação da espécie humana, por via de seus atributos divinos.

O que existe de ruim no mundo corre por conta dos recalcitrantes desordeiros que o habitam, ávidos de se chafurdarem na lama dos prazeres inferiores, à semelhança dos seres irracionais que assim procedem por força do instinto e não pela razão que deve nortear as atitudes nobres da criatura humana.

Esta crônica é o retrato vivo de uma sociedade em desintegração, a mostrar às pessoas que ainda se prezam pela moral cristã a inversão dos invioláveis valores humanos relacionados com os direitos inerentes à vida, com suas implicações de ordem jurídica, moral, religiosa e social.

No dia quinze de junho deste ano uma emissora de televisão nacional mostrou aos expectadores cenas degradantes, focalizadas em plena liberdade, cenas que dariam chance às autoridades a jogar na cadeia milhares de assassinos, entre médicos inescrupulosos, pais de família e os próprios abortadores acovardados que andam por aí desafiando as Leis constitucionais.

Atirar pelo ar, com as janelas da irrespon-

sabilidade escancaradas para todo o Brasil, cenas deprimentes de crimes dessa natureza, principalmente à juventude, não é somente questão de desrespeito às leis vigentes do país que proíbem essa modalidade abominável de transgressão da lei contra a dignidade da pessoa humana, à família e ao Criador; é, também, demonstrar o principal interesse que envolve a questão: o negócio lucrativo dos profissionais que se enriquecem à custa da indústria desse monstro devorador de vidas que é o aborto criminoso.

Ora, segundo o critério regido pela jurisprudência do nosso País, o aborto só é permitido quando permanece em jogo a vida da mãe do nascituro com menos probabilidade de vida com referência a ela. Nesse caso, a ciência íntegra e cristã tem o direito de sacrificar o feto em favor da parturiente que se encontra ENFERMA, exigindo intervenção cirúrgica racional e condizente com a ética profissional, moral e espiritual.

Além dos outros exemplos aviltantes e insultuosos que a televisão, em maior quantidade, exhibe aos seus expectadores (e, infelizmente aos jovens imaturos), esse, do aborto criminoso, vem evidenciar o quanto a humanidade se distancia do caminho do direito e da fidelidade, por falta da evangelização das crianças e da juventude. Sabemos, nós cristãos, e particularmente os Cristãos Espíritas, que a vida se processa no ato da concepção, em que o espírito se instala no útero materno, através da sublime simbiose divina a expandir-se em ternura e amor, a fim de dar cumprimento a um dos maiores mandamentos da Lei Divina: "Cria-vos e Multiplicai-vos".

Que as criaturas de bem procurem orientar os sensualistas contrários às sagradas determinações evangélicas, advertindo os meios de comunicação mancomunados com os negociantes da imoralidade e às estruturas injustas que asseguram, aos menos avisados, recursos falsos dos pseudo-cientistas que transformam em ídolos do sexo, da violência e da libertinagem aquilo que o Senhor legou à humanidade de mais sagrado e intocável que é o direito de nascer e, consequentemente, de viver!

Espíritos desencarnados

Romualdo Barbosa Carloni

As vezes ficamos admirados em saber das nuances da Doutrina dos Espíritos, e da evolução do homem, que em diversas encarnações vai procurando aumentar ainda mais sua folha de serviços, para pagamento de dívidas anteriores, e acumulando, nesse interim, mais algumas.

Existem, sabemos, milhares de espíritos desencarnados, esperando oportunidade para que possam encarnar novamente, pagando assim, com mais trabalho e sacrifício, suas dívidas anteriores.

Diversas vezes, em bate-papo com um amigo de trabalho, o qual preside uma sessão de comunicações de espíritos nas terças-feiras, pergunto-lhe se houve um bom número de presentes. Ele, como sempre, deixa escapar aquele sorriso mesclado de desencanto e alívio e me diz: encarnados havia mais ou menos um número de quinze ou dezesseis, porém desencarnados deveria ter mais uns cinquenta ou sessenta.

Bem, não duvidando, saímos sempre para nossa mesa, rindo aos borbotões, mas acabando por concluir que a verdade é realmente aquela:

vários espíritos de fato ficam nas sessões espíritas aprendendo e pedindo oportunidade para transmitir-nos, através dos médiums, mensagens de esperança, outros pedindo orações e consolo: através das palavras dos irmãos encarnados.

Tivemos oportunidade de fazer uma leitura no livro "Eurípedes — o Homem e a Missão", escrito pela irmã Corina Novellino, e enquanto nos deliciávamos com as páginas tão belas da-quele exemplar, pudemos observar como temos sido fácil a prática do bem, e tomar conhecimento de labutas na Doutrina e fora dela — que dificuldade! No tempo de nossos pais e avós, não era tão fácil um trabalho como o que fez Eurípedes Barsanúlio, com todas as dificuldades que impunham as condições da época, sem falar na Igreja, que lhe dificultava tudo, tachando-o de bruxo. Porém, ele, com toda a sua fé e devoção, seguiu em frente, lutando e servindo os encarnados, e acima de tudo os desencarnados. Façamos como ele: lutemos... Contra quem? Contra o mal e nossas mazelas morais...

No Rio a sede da ABRAJEE

Em consequência da Assembléia realizada em Brasília (DF) no dia 26 de maio/79, a sede da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas (ABRAJEE) passou a ser a Cidade do Rio de Janeiro.

A Assembléia elegeu também uma Diretoria provisória, que exercerá o mandato até agosto/79, quando será convocada nova assembléia para reformar o Estatuto e eleger a diretoria efetiva.

Diversos sócios, que não puderam comparecer, votaram por procuração, de conformidade com o estatuto vigente.

A Diretoria provisória ficou assim constituída: Deolindo Amorim, Américo Borges, Abast Loureiro, Alberto Rocha, Gilka Fernandes, Antônio Lucena, Manoel Fernandes.

Toda correspondência destinada à ABRAJEE deve ser endereçada para o seguinte local: Rua dos Inválidos, 182 — (Térreo) — CEP. 20.231 — Rio de Janeiro (RJ).

A Filosofia jamais foi exclusivista. Nem exigiu templos ou lugares suntuosos para evoluir. Ou exercitar-se.

Fundamentalmente dinâmica, não conhece a estática das estagnações periódicas.

Quando presente estacionamento, metamorfoseia-se em história do pensamento humano. E é indelutável.

Daí a proposição do stagirita: — Para destruir a Filosofia é preciso filosofar.

x . x . x . x . x . x . x

Manoel Florence é filósofo natural e espontâneo. Jamais o bucolismo de Rousseau (ou o positivismo de Comte) o empolgou, no campo e na cidade, para estacioná-lo em repetições mentais estagnantes.

Sempre observei, nos seus instantes de elevadas elocubrações, a simplicidade congênita.

Forrada, porém, de um brasileiro excitante. As vezes, místico, desdobrando-se em volutas de verde-amarelismo indistigível e crescente.

Viajou pelo Brasil inteiro para sorver, na concha das mãos laboriosas, a água cristalina e pura das almas singelas.

Desseidentou-se com a linfa folclórica do nosso sincretismo inter-continental.

Suas premissas trazem sempre marcas indelévels das culturas de "três raças tristes".

x . x . x . x . x . x . x

O cenário criado mentalmente para a sua exposição filosófica se enriquece quando relembra, por exemplo, as Águas da Imperatriz.

Ali, em Santa Catarina, um riacho morno escorre sob banheiras históricas. E não há deformações da pele ou engurgitamentos biliares que sobrevivam.

Então, sua filosofia se ufana em espiritualismo divino reencarnacionista.

— "Deus é justiça. Mas é basicamente, Amor. As dores físicas são consequência de erros morais. O resgate poderia ocorrer no deserto árido. Não. E vivido ao lado das criações divinas, oferecidas sem exigências pecuniárias.

Os rios nascem no seio da Terra. Nubes tutelares protegem suas fontes frescas e cristalinas. Eles mesmos dosam as temperaturas e a percentagem dos minerais.

As moléculas dos sais levam aos corpos somáticos totos a terapêutica compensadora de desequilíbrios orgânicos.

Através da água, o Criador multiplica as células vegetais. E através da vida botânica alivia as carencias do animal".

x . x . x . x . x . x . x

"O homem sabe que o deserto é inabitável. Mas, se insistir em percorrer arenosos caminhos, encontrará um oásis para a compensação misericordiosa de sua teimosia".

"Muitas vezes, o deserto é o insulamento dos caracteres que amam a solidão para se recompor animicamente".

— "Por que Paulo de Tarso foi procurar um oásis?"

Para recompor as aspirações de autenticidade na dinâmica da vida de agitações íntimas.

O isolamento reajusta energias dos que são doadores de alívios. E facilita o confronto íntimo, consciencial, dos conhecimentos adquiridos pura e sacrificialmente".

x . x . x . x . x . x . x

Manezinho Florenço considera a reencarnação, um dogma da Filosofia.

Seu conceito de dogma é Kardecista.

— Proposição evidente por si mesma.

Sempre ouvi de suas exposições suaves, serenas, peripatéticas:

— "Jamais o homem entenderá Deus fora do dogma da reencarnação. Os mais humildes sempre são agredidos intimamente pelas aspirações liberais:

— Afinal por que impor uma vida enterrada em corpo somático parafítico? A excepcionalidade de um encarnado ou a sua superdotação, representam — fora do reencarnacionismo — impiedade e abuso de poder".

"Quando o Rabi da Galiléia aconselha a perfeição equivalente ao Pai que está nos céus, expõe a tese da Filosofia reencarnacionista".

"Arjuna, há milênios, mensurou as próprias forças e possibilidades:

— Em uma existência, mesmo secular, como atingir a virtude e a sabedoria de Crisna?"

x . x . x . x . x . x . x

Manezinho Florenço não frequentou escola de alfabetização.

No trabalho árduo de um cáis, pediu a musculoso carregador que lhe ensinasse as primeiras letras. Foi o impulso inicial decisivo. Daí para a frente não houve

conter a sua curiosidade mental.

x . x . x . x . x . x . x

"A letra é apenas uma convenção" dizia. Infelizmente precisamos admitir signos para representar o pensamento.

Mater, Mãe, Madre, Mere, Mother... fria combinação de sons convencionais".

"Difícil a transmissão de sentimentos e imagens sem as convenções... Eis a mais amarga contingência do "homo sapiens".

x . x . x . x . x . x . x

A Filosofia é universal e humilista. Aceita a companhia singela dos lavradores, dos operários, dos mendigos... Dos doutos e ignorantes.

Manezinho Florenço não é o filósofo. Mas, um dos filósofos...

Centro espírita e universidade

José Carlos Pereira

(Do Instituto de Educação e Cultura — Divinópolis — MG)

de Espiritismo e de cursos universitários, Chico Xavier assim se manifesta:

"E outra modalidade de educação. Se pudermos organizar esses cursos com a responsabilidade precisa, com o espírito de pontualidade nos compromissos por aqueles que os iniciam, para que a continuidade seja mantida, se encontrarmos esses apóstolos da continuidade para a manutenção dessas bênçãos, devemos começar com essas empresas o mais depressa possível, para a chamada dinamização da idéia espírita e para a intensificação dos valores culturais da nossa Doutrina". (3)

Quanto à indagação: "Acho que sem uma preocupação cultural dos espíritas para enfrentarem essa tarefa, que nos escapa no momento, não poderemos cumprir o nosso dever de espíritas no futuro. Não é?" afirma Emmanuel, corroborando a unidade conceitual do Plano Superior:

"Atravessamos uma fase como essa a que se refere o nosso amigo, em que precisamos encetar esse assunto com espírito de muito realismo. E para isso devemos esquecer as heranças menos construtivas das religiões tradicionais, que nos alimentaram por muitos séculos, que veneramos muitíssimo, mas que hoje não mais nos atendem aos impulsos e aos anseios de progresso espiritual.

Precisamos considerar, neste caso, o sentido humano da Doutrina Espírita. Os espíritas não são anjos nem delinquentes, são criaturas humanas. Os espíritas não estão no céu e também não estão no inferno. Estão na Terra. Somos seres terrenos. Então, como seres terrenos, vamos enfrentar os nossos problemas para resolvê-los — vamos fazer cursos para estudar os assuntos como seres humanos". (4)

Em face destes esclarecimentos que nos são dados por Mentores Espirituais, julgamos de bom senso nos voltarmos para a causa da Educação Espírita, atentos ainda à assertiva de Emmanuel:

"Quem ama compreende; e quem compreende trabalha pelo mundo melhor". (5)

- (1) ANUÁRIO ESPÍRITA 77 — pág. 52
- (2) Idem — pág. 52/53
- (3) Revista EDUCAÇÃO ESPÍRITA nº 4 — pág. 39
- (4) Idem — pág. 39
- (5) EMMANUEL — "VINHA DE LUZ" — pág. 22.

Endereço p/ correspondência:

Caixa Postal 78

35.500 — DIVINÓPOLIS - MG



Móveis Nosso Lar

FONES: 722-2901 - 722-3654 - 722-2934

END. 0850

RUA VOLUNTÁRIOS DA FRANÇA, 1217

Há tantas religiões...

José Ortivo Carloni.

Com todo respeito às bandeiras religiosas, as quais, quase todas, são variantes do cristianismo, o ideal eterno, que vem desenvolvendo a civilização do mundo, as idéias são diversas: cada povo tem seu pensar e direito de analisar e interpretar e tirar suas conclusões de acordo com a sua evolução e entendimento. Variam assim as crenças. Entretanto, de quando em quando esbarramos com irmãos que se mostram insatisfeitos com seu meio social e religioso. E por isso mudam de crença como se muda de roupa, de casa ou de cidade, por não definir seu caminhar na jornada terrestre. E assim vão batendo de porta em porta até encontrar a Verdade.

Nós mesmos já pertencemos a outros meios sociais e religiosos, até que um dia demos de testa com a Doutrina dos Espíritos e a abraçamos e resolvemos como um favo de mel. Foi assim para nós uma grande surpresa e agradável. Nunca mais pensamos em deixá-la, por satisfazer a visão, os sentimentos e a razão, que abrangem a vida em todos os seus sentidos. A Doutrina dos Espíritos é emanção dos sábios desencarnados, que enviaram ao mundo a real filosofia da estrutura moral.

Não há sociedade equilibrada, segura, sem uma Doutrina que lhe mostre o caminho certo do porvir. Não podemos nos enganar quanto à benigna influência que exerce a Doutrina dos Espíritos, em todos os meios e camadas sociais, cuja disseminação vai-se a lastrando a passos largos por todos os recantos do mundo. Ela vai concedendo ao homem meios de ope-

rar a reforma íntima, remédio certo para o mundo contemporâneo, que se acha doente de orgulho, ambição, egoísmo, inveja, interesse, apego aos bens puramente materiais. O remédio para o mundo está em ser educado, humanizado, realmente civilizado. Devemos tomar as doses certas, todos os dias, a fim de desafogar o mundo de sua torpeza e crueldade. Suas gotas incentivam os homens ao trabalho superior em benefício de si mesmos e da coletividade.

Os homens não alcançaram ainda a coragem de ser cristãos, não descobriram a origem do Bem Naquela que submeteu as suas virtudes a toda prova, sem um suspiro, em benefício do mundo, dos que lhe maltrataram e o crucificaram.

Ai do mundo ateuista, na sua expansão crescente! Será sempre um mundo sem paz, sem respeito e sem esperança. Vemos a ciência por todos os lados, a tecnologia dos homens, o pouco de espiritualismo e muito de agnosticismo. Tanto, que se me levanta a razão a perguntar: onde está a ciência que não melhora os homens? Onde está a ela que não educa? Que tem feito para debelar as guerras desumanas que devastam as regiões? Entretanto, se o homem tivesse a coragem de ser cristão, sentimento que paira acima de toda crueldade, caminharia de mãos dadas no mesmo ideal de servir, de amparar e levar adiante o progresso espiritual. Há de ser pela religião que o mundo será vitorioso. Religião da brandura, de igualdade, de fraternidade. Religião Daquela que expiou na cruz, traçando admiravelmente o roteiro de cada um.

Centro Espírita - o Papismo

Assunto difícil de ser abordado, quem sabe, polêmico; porém tem-se que conhecê-lo para posicionamento efetivo, no Centro Espírita.

Casa Espírita: seus frequentadores, seus sócios, sua Diretoria e até seu Conselho Superior; elementos que convivem harmonicamente para bem ser vivida a 3ª Revelação na Casa de Deus.

Eleições para os diversos cargos no Centro Espírita: motivo de preocupação e até mesmo de política, para aqueles que o compõem.

Para compor a Diretoria, ou outro setor do Centro, devem ser escolhidos os melhores, através de uma triagem; sendo assim, a preocupação deve ser: renovação total ou parcial do quadro.

A ausência dessa renovação dá origem ao papismo, quando um ou vários, sempre os mesmos, estão à frente da Instituição.

Pergunta-se a razão disso acontecer entre os que seguem uma Doutrina que prega o desprendimento, a humildade, a modéstia...

É chegado o momento de pensar sobre tudo isto, de mudar de atitude para assim evidenciar melhor a Doutrina.

Roberto Navarro

Franca do Imperador

Maria Cintra

(Visita a Franca, em 20-11-78)

Deixando o borborinho agitado
Da grande e bela Paulicéia,
Rumo à Cidade do Calçado,
Um painel de luz nos devancia.

Rochando longa estrada de poeira,
Apreciando da Natureza os encantos,
Picos dourados, nuvens rasteiras,
A fauna devora o verde recanto.

São verdejantes os cafezais!
Camponeses estão cavando com amor,
Enfrentam as rudezas dos temporais
Para a fértil colheita do labor.

O, como é belo cá de longe mirar
Palmeiras oscilantes destas terras! ...
Enquanto o carro gira sem parar
Vai deixando planícies e serras.

Nas imagens pitorescas das campinas
Concentramos para sempre nosso amor!
Chegando à cidade das três colinas
Te saudamos, Franca do Imperador!

Diante do trabalho

EMMANUEL

(Psicografia de Chico Xavier)

Nunca demais qualquer referência ao trabalho, fator de evolução e burilamento. Nele, a herança de amor com a qual o espírito se refaz para a jornada renovadora, em direção aos objetivos supremos da vida. Para conhecer-lhe, porém, a sabedoria do orientador da felicidade, é preciso crer nele e aderir-lhe ao programa de esforço criativo, penetrando-lhe as qualidades positivas de dissolvente das nossas velhas imperfeições.

Não admitas que adversidade, tropeço, desilusões ou dívidas te impeçam de receber-lhe o benefício salvador. E com ele e por ele que conquistarás todos os recursos destinados à tua sustentação.

Se te vês sob o domínio de fraqueza deprimente, ser-te-á revigorante restaurar-te o comando das próprias forças.

Se experimentas a compulsão de hábitos indesejáveis, erigir-se-á à condição do libertador de que necessitas.

Se te reconheces debaixo da pressão de dívidas constrangedoras, encontrarás nele o abanador seguro de tua quitação.

Se sofres o cerco de adversários, sejam eles quais forem, levantar-se-á como sendo o agente benéfico que os desarmará, angariando-lhes, em teu favor, apreço e simpatia.

Se te confessa desfrutado por necessidades materiais, descobrirás nele a saída contra a penúria.

Se deténs alevantados ideais de beneficência ou educação, nunca chegara a realizá-los sem eles.

Se aspiras ao progresso, terás de adotar com ele a cobertura de todos os teus planos.

Se patrimônios amocodados te garantem a ociosidade, inspirando alguém a dizer-te que não precisas trabalhar, continua oferecendo ao trabalho o melhor de tuas energias, porque será ele a defensiva contra o tédio e a viciação, capazes de te arruinarem a existência.

Mas, onde estiveres, trabalha construindo o bem. Interpretada apenas à feição de movimento, atividade é suscetível de ser empregada para o mal. A pedra dedicada à construção pode transformar-se em instrumento do crime, nas arremetidas da delinquência.

Abraça, pois, no trabalho como serviço, a rota de cada dia e, com a sua utilidade para os outros, obterás, através dos outros, o caminho, o apoio, o auxílio e o incentivo para a tua segurança, tranquilidade, alegria e libertação.

Diretriz Doutrinária da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FEERJ), entidade que congrega as Instituições Espíritas vinculadas ao Sistema Federativo Espírita Estadual, ao tomar conhecimento, através da imprensa local e de correspondência a ela enviada, do uso ilegítimo e impróprio da designação de Espíritas por pessoas e entidades localizadas em nosso Estado, cumpre o dever, ante estes fatos, de tornar público sua DIRETRIZ DOCTRINÁRIA, que é a seguinte:

1ª) A FEERJ nunca apoiou e jamais apoiará qualquer iniciativa ou movimento que venha a ferir frontalmente os postulados da DOCTRINA ESPÍRITA, ou seja, o conjunto de princípios do ESPÍRITISMO codificados por Allan Kardec e contidos nas obras por ele publicadas, que são: "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", "O LIVRO DOS MÉDIUNS", "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPÍRITISMO", "O CÉU E O INFERNO" e "A GÊNESE".

2ª) A FEERJ sempre respeitou e respeitará todas as crenças sinceras e em hipótese alguma violentará a consciência de qualquer ser humano, sobretudo porque o Espiritismo proclama como direito natural do homem a liberdade de consciência, mas nem por isso deixará de empregar todos os meios ao seu alcance para impedir que as características fundamentais da Doutrina Espírita sejam aviltadas e deformadas por acréscimos de qualquer natureza; e

3ª) A FEERJ, interpretando fielmente os postulados do Espiritismo, para o qual o verdadeiro culto é o culto interior, é o sentimento, é a elevação do pensamento, não adota e de forma alguma adotará a prática de atos ou objetos de culto exterior, dentre outros os seguintes:

CERIMÔNIAS OU HINOS DE CASAMENTO, BATIZADOS, SESSÕES FUNEbres, MÚSICAS OU CANTOS PARA RITUAIS, SIMBOLOS, FÓRMULAS, OU VESTES ESPECIAIS, PARAMENTOS, RITUAIS DE QUALQUER ESPÉCIE, INCENSOS, IMAGENS, VELAS, FUMO E QUALQUER BEBIDA ALCOOLICA, QUADRO DE SANTOS, AMULETOS, RISCAR CRUZES OU PONTOS, DESPACHOS etc.

Rio de Janeiro (RJ), 27 de janeiro de 1979.

A DIRETORIA

DA

Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro.

FRANGO DE OURO

de Benedito Teodoro

Frangos Selecionados

Frios em Domicílio

ENTREGA A DOMICÍLIO

Rua Tiradentes n.º 1.501 - Telefone 722-3777
FRANCA - Estado de São Paulo

GALMEN'S

— Calçados com preços diretos da fábrica —
LOJA: Rua Voluntários da Franca n.º 1373 - Fone 722-4714
— C. E. P. 14.400 - FRANCA - S. P. —

Casa do Encanador

Tudo para o encanamento
de sua casa.

MATRIZ:

Av. Pres. Vargas, 691 - Fone: 722-0276

FILIAL:

Av. Major Nicácio, 1726 - Fone 722-9407

Estética e metafísica do espiritismo cristão de Allan Kardec

José S. A. Fragoso Rodaris

(1)

Ao modestíssimo autor destas linhas desatviadas e despretenhidas, tímido e trêmulo como todo os dilettantes vulgares, cabe-lhe, por oportuno, o declarar — e o faz sem as vestes farisaicas da falsa modestia que lhe não assistem qualidades intelectuais para versar um assunto grave e transcendental apenas reservado às criaturas carismáticas, aos iniciados, àqueles que podem abrir todas as portas e janelas do Tempo de Hermès.

Endossar a eternidade filosófica da Doutrina Consoladora veiculada pelo grande missionário do Século XIX, em cuja alma predestinada encontraram ressonância os princípios críticos caídos da crista dos astros, eis o alvo a que visam os nossos impulsos volitivos e racionais, no que tange à concepção espiritualista do Universo e do Homem.

Todos sabemos que a Terceira Revelação não nasceu em 1857, como uma descoberta esporádica, fortuita, à semelhança do feito inaudito de Pedro Álvares Cabral naquela remota manhã pascal da Pátria Brasileira. O Espiritismo é contemporâneo do Natal do Universo! Ele existiu desde o Princípio, isto é, desde a aurora metafísica do incompreensível e insondável 22 de abril do Fenômeno, quando as infinitas e eternas volições de DEUS encontraram o seu segundo estágio na cristalização do Palpável... Mistério! Assombro! Maravilha!

Nossa inteligência, em face do MISTÉRIO SUPREMO, é acometida de uma irreversível paralisia infantil... Hemiplegia da intuição. Inanição, caquexia de nossas faculdades inspirativas!

Se não existira o Universo, ou seja, os mundos concretos, não haveria também a duração: o espaço é o denominador comum, e o tempo o numerador ontológico da Vida e das manifestações fenomênicas. A duração é filha primogênita da extensão e do movimento. O Fenômeno é filho do Número. O CRISTO CÔSMICO, cuja imagem terrena é JESUS DE NAZARE, deriva genealógicamente do PAI SUPREMO, do QUAL é Filho Substancial e Eterno. O Cristo Universal coexiste eternamente com DEUS e povoa as amplidões físicas e metafísicas do Universo. Há os Nazarenos dos outros planos da Vida Ilimitada. Eis aí a ascendência divina de JESUS, o Doce Filho de Maria Santíssima — nossa Esperança, nosso Consolo e nosso Bem. O Kosmos é o Pensamento de DEUS em alto relevo...

Pena minha, pára e medita! Ao lado do Incognoscível, ao lado do Sempre e do Absoluto, tu não passas de um frágil ponto de exclamação! Na tua impotência, ó cálcio ousado, tu reeditas em êxtase o gesto teatral de Balboa diante do Pacífico, de Napoleão em face das Pirâmides, de Hiparco contemplando as

estrelas.

Chegados a esse ponto de nosso rápido e ríspido ensaio, bem quiséramos nós digressionar filosoficamente, entrando o presbitério eburneo da metafísica do tempo eterno e do espaço infinito. Neste passo, acompanháramos extasiados, qual pássaro implume, a revoadá matinal das grandes águas do "saber de altos saberes", entre os quais merecem citados o genial e alcandorado Professor Lydio Bandeira de Melo, autor de "Prova Matemática da Existência de DEUS", Domingos José Gonçalves de Magalhães, o cíclico brasileiro do passado, aurífice maravilhoso de "A Alma e o Cérebro", e Raimundo de Farias Brito, o piramidal filósofo de "O Mundo Interior". "E outros, mais outros, enfim, dezenas..." de passáros hiperbólicos da nossa e das alheias literaturas, como Vicente Licínio Cardoso e Maurice Blondel, Maurílio Penido e Henri Bergson, Castro Neri e Teilhard de Chardin, Huberto Rohden e Padre Lubac, Tupinambá da Frota, Leonel Franca, Guido Gonella, Miguel Unamuno, Julián Marias, Hipólito Raposo, Jacques Maritain, Rubens Romanelli, Erialo Viana Canabrava, Miguel Reale, Herculano Pires, Pontes de Miranda, Carlos de Campos, Carlos Imbassai...

O grande pensador brasileiro Mário Ferreira dos Santos, comentando o subjetivismo de Bergson, fala-nos da especialização do tempo. A Eternidade seria um tormento kierkegaardiano, um indefinido suplicio de Tântalo ou leito de Procusto, se houvéramos de concebê-la como uma sucessão constante dentro do devir atual nos planos do Universo: a angústia metafísica do existir monótono e sem endereço, a que se referem Sartre e Heidegger. A duração metafísica afigurar-se-nos-ia uma como repetição figurada do trabalho improficuo das cinquenta filhas de Dânao... A extensão metafísica seria uma Via Sacra sem Calvário... Trena, ampuheta e clepsidra. Metro, grão de areia e gota d'água. A Eternidade e o Infinito representam, sob o prisma filosófico, o Tempo e o Espaço ontológicos. O Infinito — reedito agora um velho conceito meu a respeito — é o êxtase do Número. A Eternidade é o Tempo que suprimiu o tempo.

Numa recente carta endereçada ao já citado amigo professor Lydio Machado Bandeira de Melo, o maior metafísico-esteta do Brasil contemporâneo, gravei as seguintes palavras:

"O monólogo levantou a torre de Babel; o diálogo criou o Universo. Poder-se-ia dizer que foi do incompreensível Diálogo de DEUS Consigo Mesmo no Claustro do Mistério que se originou a Maravilha Iné-

dita e Inaudita das manhãs mesopotâmicas do Homem e do Cosmo: O Alfa sem começo e o Ômega sem termo".

Onde o mortal para contemplar Isis sem véus, e levantar a ponta da cortina do Nunca Dito, e descer a porta do Escorial do Mistério?! A suprema glória do Filósofo, a coroa de louros do Gênio, em suma, a rosa da satisfação do Sábio é saber que existe uma fronteira para as suas lucubrações, é compreender que há um ponto final para os seus remígios. O "não sei", o "não sabemos" do pobre mortal é o frontispício do Oráculo de Delfos, da Moral de Sócrates, da Estética de Platão, da Metafísica de Aristóteles, e, em síntese, das volições das Entidades Sapientíssimas que descerram dos penetrais das galáxias invisíveis, ou — quem sabe? — dos áditos do Absoluto, para endereçar à frágil e pobre humanidade, por intermédio das antenas medianímicas de Allan Kardec e de outros arautos da Boa Nova, as supremas, as incorruptíveis Verdades Esotéricas do Evangelho à luz do Cosmo, sem os conta-gotas dos esoterismos necessários. A Verdade vem sendo dosada homeopaticamente através de séculos e milênios.

O grande orador-filósofo brasileiro pe. Júlio Maria escreveu: "Os profetas foram a larva, João Batista a crisálida, Jesus é a borboleta".

"Tudo obedece a uma lei eterna e una: continentes, raças, idiomas", gravou o genial Plínio Salgado na sua profunda e monumental conferência intitulada: "A Anta e o Curupira". Transcendentalizando a expressão do grande artista e pensador patricio, podemos dizer: não apenas os continentes, as raças e os idiomas, mas as próprias esferas em número infinito que formam o INFINITO — a Esfera Unica.

O Trabalho é o oxigênio da Idéia e da Evolução. É o oxigênio da divina hierarquia dos seres, das coisas, dos homens, dos mundos, das constelações e nebulosas que se vêem e dos conjuntos cósmicos que se não vêem. De tudo aquilo que foge do alcance das lentes do Palomar dos Estados Unidos e dos Palomares do humano saber, dos Observatórios astronômicos que se erguem na crista do Conhecimento — esse Promontório de Sagres que avança impávido no Oceano Atlântico do Incognoscível.

Reputo um atrevimento inconcebível o tentar eu, esfafragado liliptiano e anão de Niebelungen, um apressado escorço sobre a Metafísica do Espaço e do Tempo, da Gênese da Vida, da Estética Divina da Criação...

(Continua)

INDICADOR PROFISSIONAL

FRANCA - S. P.

Dr. José Cesário Francisco Jr.
Psiquiatria

Rua Estevão Leão Bourroul n.º 1821 - 2.º andar
conj. 12 - Fone: 722-5594 - cons. com hora marcada

Dr. Alberto Fernandes Patrício

Psiquiatria

Consultório:

Rua Marechal Deodoro, 2028 - 1.º andar
Consultas com hora marcada.

Dr. José Alberto Touse

Psiquiatria — Psicoterapia

CONSULTÓRIO:

Rua Estevão Leão Bourroul n.º 1810 - Conj. 13
- Fone: 722-3872 -

Dr. Reinaldo Melem Kairala

CARDIOLOGISTA

Rua Voluntários da França n.º 1681
— Telefone 722-4380 —

Escritório Jurídico e Representação

Causas Cíveis e Trabalhistas

Dr. Romeu Roberto Ciampaglia

Rua General Osório, 1393 - Fone 722-0039

LIVROS

A disposição dos nossos assinantes em nossa livraria:

O Evangelho Segundo o Espiritismo	cr\$ 30,00
O Livro dos Espíritos	cr\$ 35,00
O Livro dos Médiuns	cr\$ 35,00
Agenda Cristã	cr\$ 60,00
Preces Espiritas	cr\$ 10,00
O Evangelho Seg. o Esp. (de bolso)	cr\$ 10,00
O que é o Espiritismo	cr\$ 25,00
A Gênese	cr\$ 84,00
Obras Póstumas	cr\$ 94,00
Eurípides, o Homem e a Missão	cr\$ 50,00
De Francisco de Assis para Você	cr\$ 80,00
Assim Vencerás	cr\$ 80,00
Ação e Reação	cr\$ 109,00
Ponte Viva	cr\$ 80,00
Almanaque do Pensamento	cr\$ 30,00
Mediunidade Sem Lágrimas	cr\$ 40,00
Caminho, Verdade e Vida	cr\$ 80,00
Centelhas de Sabedoria	cr\$ 32,00
Dor Suprema	cr\$ 146,00
Diálogo dos Vivos	cr\$ 78,00
Missionários da Luz	cr\$ 130,00
A Vidente de Prevorst	cr\$ 45,00
A Terra e o Semeador	cr\$ 30,00
O Ser Subconsciente	cr\$ 110,00
Testemunho de Luz	cr\$ 70,00
A Vida Continua	cr\$ 110,00
Vozes do Grande Além	cr\$ 110,00
ROTEIRO	cr\$ 80,00
Romance de uma Rainha (2 vol.)	cr\$ 260,00

Livros de edições antigas, de alto valor doutrinário, por preços especiais:

Purgatório - de Paulo Dantas	cr\$ 30,00
Um Caso de Desmaterialização - A.	
Alkasakof	cr\$ 30,00
Sobrevivência e Comunicação dos Espíritos - de Osvaldo Mello	cr\$ 40,00
Êca de Queiroz Póstumo - de Fernando Lacerda	cr\$ 30,00
Sol nas Almas - encadernado - André Luiz	cr\$ 35,00
Metapsíquica Humana - Ernesto Bozzano	cr\$ 50,00
Narrações do Infinito - Camille Flammarion	cr\$ 50,00
Do Calvário ao Infinito - Zilda Gama - encadernado	cr\$ 60,00
Da Alma Humana - Antônio J. Freire	cr\$ 30,00
Falando à Terra - Francisco C. Xavier	cr\$ 50,00
Espiritismo à Luz dos Fatos - Carlos Imbassay	cr\$ 50,00
Instruções Psicofônicas - Francisco C. Xavier	cr\$ 50,00
Revelações de Além Túmulo - Antão de Vasconcelos	cr\$ 40,00
Senda de Espinhos - Antônio Lima	cr\$ 25,00
Nas Telas do Infinito - Yvone A. Pereira	cr\$ 40,00
O Psiqulismo Experimental - Alfred Eny	cr\$ 50,00
A Granja do Silêncio - Paul Bodier	cr\$ 35,00
Do País da Luz - 3.º volume - Fernando Lacerda	cr\$ 30,00
Fenômenos Parapsicológicos e Espiritas - Cicero Valério	cr\$ 20,00

Pedidos pelo Reembolso Postal à

LIVRARIA "A NOVA ERA"

Caixa Postal, 65 - 14.400 - FRANCA - S. P.

O homem e seus corpos

Antônio Fernandes Rodrigues

2. PERISPIRITO

Perispírito é o elemento de ligação entre o Espírito e a matéria, através da qual ele exerce ação sobre a matéria.

O perispírito é o envoltório fluido do Espírito. Essa vestimenta é mais ou menos grosseira segundo o estado evolutivo do Espírito, e é formada pelo fluido universal de cada planeta. No estado de erratismo, esse envoltório pode se apresentar sob o aspecto que desejar, porque é manipulável pelo pensamento do Espírito. Assim é, que, se evocamos Espíritos, eles se apresentarão ao vidente segundo o aspecto físico pelo qual a história o registra, isto é, concorda e feio, apesar de na realidade tratar-se de um Espírito resplandecente de luz e causar respeito e simpatia, em virtude de sua forma harmoniosa e bela. Outros exemplos encontramos no Livro dos Médiuns, mostrando-nos as possibilidades que os Espíritos possuem para modificar a sua vestimenta perispirital. Estas modificações também podem ser feitas de conformidade com o plano em que tenham que se apresentar. Assim é que para se tornarem visíveis (forma vaporosa) e palpáveis (materialização) e até na forma denominada "agêncere", em que pode ser confundida com uma pessoa encarnada, o perispírito se adequará segundo essas necessidades.

Tais modificações se processam de acordo com os desejos do Espírito, como também ocorrem contra sua vontade. Nos casos de degenerescência (15), bem como nos casos de mutilação, por efeito de doenças ou acidentes que se refletem no perispírito e acompanha o quando do desencarne, seja por impossibilidade ou por ignorância, mas que pelo pensamento podem corrigir essa desarmonia em seu corpo perispirital. Aliás, esses desequilíbrios da "forma", nada mais são do que reflexos da mente doentia, porque uma pessoa doente fisicamente, mas sã moralmente, passará para o mundo espiritual livre de todas as imperfeições físicas. O corpo fluido será o que o Espírito estiver vivendo mentalmente. Haraldur Nielson, em seu livro "O Espiritismo e a Igreja", nos conta uma cena de desencarne presenciada por uma enfermeira clarividente, onde ela nos descreve a beleza perispirital de uma senhora que fisicamente estava em lamentável situação. Era um quadro de rara beleza! O perispírito exuberante de saúde e alegria, abandonando aquele corpo enfermo e de lastimável aspecto.

Outro exemplo notável desta transformação é a que nos conta Chico Xavier, relatando a cena da visita que Jesus Gonçalves lhe fez, após um dia do seu desencarne, cumprindo uma promessa que este lhe fizera em uma de suas cartas. Jesus Gonçalves estava bastante deformado pela lepra, causadora de seu falecimento, no entanto, quando ele se apresentou à vidência do Chico foi sem deformidades. Mas o notável, no caso, é que justamente nas partes onde a lepra mais o afligia, era onde mais resplandecia o seu corpo espiritual.

O corpo perispirítico varia segundo o estado evolutivo dos Espíritos, bem como do plano onde ele se encontra. Assim é que o perispírito de uma selvagem é bastante pastoso, conforme nos afirma André Luiz: "O instrumento perispirítico do selvagem deve ser classificado como protoforma humana, extremamente condensado pela sua integração com a matéria mais densa". (16) Sendo o perispírito variável em sua densidade, segundo o estado evolutivo do Espírito, é que podemos compreender porque um Espírito superior pode ver o inferior e este não vê o superior. Isto é natural, já que "... o perispírito é uma condensação do fluido em torno de um foco de inteligência ou alma". (17) O perispírito não está, porém, preso dentro de uma caixa (corpo) como um pássaro, mas sim "... irradia-se em derredor, envolvendo-o como uma atmosfera fluida". (18)

R. A. Ranieri, em seu livro "Abismo", descrevendo as zonas umbralinas mais densas denominadas abismais, nos fala da degenerescência do corpo fluido, citando casos que levam milhares de anos para que regenerem. Mas o retrocesso é somente da forma, já que o Espírito pode estacionar, mas nunca retroceder. Essa deformação é de lenta recuperação, o que faz com que o Espírito tenha retardado o seu avanço evolutivo por muito tempo, devido a deficiência dos meios de atuação. É como se um músico tivesse um instrumento imperfeito para executar as suas partituras. André Luiz também se refere às formas ovóides, que poderíamos dizer como sendo seres humanos despersonalizados. Tal degenerescência é consequência não só do ódio extremo que determinadas criaturas votam aos seus inimigos, que as vezes perdura por centenas e até milhares de anos, co-

mo também pelas quedas morais e uso excessivo de toxícos, de forma duradoura. Poderíamos classificar essa destruição física como se fosse um bombardeio mental ou químico sobre o corpo fluido, que iria desintegrando-o paulatinamente. André Luiz em seu livro "Libertação" também nos fala do retrocesso da forma. Citemos apenas um exemplo: "... e aquelas grandes corujas diferentes, cujos olhos brilhavam desagradavelmente nas sombras, seriam homens desencarnados sob tremendo castigo forma?". Estes casos de licantropia ainda não são tão chocantes quanto a da forma ovóide que é realmente impressionante.

Kardec no "O Livro dos Médiuns", diz que pelos passes podemos substituir uma molécula doente por uma sã, entretanto, se o beneficiado não se modificar mentalmente, ele retornará à condição doente anterior. A lesão perispirital se acentuará até a deformação, caso persista os desequilíbrios físicos e mentais. É como uma ferida não tratada convenientemente, que corroe o corpo físico, como nos casos de lepra.

Assim como temos os casos negativos, também temos os positivos. O equilíbrio espiritual, a higiene mental e a harmonia que impusermos em nossa vida, bem como o desejo do bem e a aquisição de conhecimentos, fará o trabalho de purificação do perispírito. Yvonne Pereira, em seu livro "Recordações da Medunidade", cita que uma das materializações que mais a impressionou, foi aquela em que se manifestou São Geraldo Magela, transformando a penumbra da sala numa intensa claridade. Sua figura era deslumbrante pela paz e serenidade que transmitia. As palavras são pobres, quando se trata de descrever as belezas espirituais. São sentimentos que não se podem expressar.

Roque Jacintho, em seu livro: "Chico Xavier — 40 anos no mundo da medunidade", também nos descreve uma cena bastante parecida, quando nos idos de 1963/65 o Chico servia de mediunidade em sessões de materializações. Emmanuel se apresentou, iluminando o ambiente. Sua figura magestosa era radiante, mas principalmente da cabeça e do coração era mais intensa a luminosidade. Seu peito era como se fosse uma estrela cintilante.

André Luiz também nos fala dos contatos com entidades superiores que se impõem, não só pela sabedoria e amor, mas também pela apresentação sublimada.

Irmão Jacob (Frederico Figner, quando encarnado), em seu livro "Voltei", psicografado por Chico Xavier, nos fala que um de seus desejos ao encontrar-se na vida espiritual, era ver Bitencourt Sampaio. Um dia essa pretensão foi atendida; foi realizada uma sessão que poderíamos denominar de materialização (no plano espiritual evidentemente). Vinte médiuns a postos, Meditação profunda. O ambiente foi se transformando, e uma estrela foi surgindo e ao se aproximar dos médiuns, foi fanhando a forma humana e Bitencourt Sampaio se fez presente. É uma cena emocionante, indescritível.

Muitos exemplos semelhantes a estes nós encontramos nos livros, mas estes bastam para confirmar os ensinamentos dos Espíritos, no que tange às condições variadíssimas do perispírito. Devemos acrescentar que sempre o

perispírito necessita do perispírito para se identificar, já que ele, como vimos acima, não possui forma, e destarte o que vemos não é o Espírito e sim o perispírito.

(CONTINUA)

BIBLIOGRAFIA: — de imprensa (SP), sociedade de evolução. 15 — No Mundo Maior — André Luiz — pag. 92. 16 — Entre a Terra e o Céu — André Luiz — pag. 132. 17 — A Gênese — Allan Kardec — cap. XIV, item 7. 18 — idem, cap. XIV, item 18.

Movimento X jovem

Mocidade Espírita

Jose Flavio de Camargo Lima

O geográfico perfil Da nossa Pátria — o Brasil! Desenhando um coração E o estelífero, cruzeiro. Que adoma o céu brasileiro, Falam de um mundo cristão! Humberto já nos falou Que Jesus selecionou. Por Pátria da boa-nova E o coração de seu mundo, O Brasil, vasto e fecundo E disse: "alá! temos prova!..."

Sem guerra de secessão A infância da escravidão, Fez-se pulcra liberdade; Com o grilo do Tipiranga Partimos a luz cangaço. Negar tal glória, quem há de? Eis dois fatos remarcantes, Mas outros mil, semelhantes, Fulguram em nossa história. A provar mui claramente, Que a alma de nossa gente Vê só no amor sua glória!

E, agora, é a mocidade, Que por amor à verdade, Do Norte ao Sul do Brasil, Vibrante, a todo o momento, Se articula em movimento Espírita juvenil!

Com as luzes do evangelho, Busca fazer que o "homem velho", Cheio de orgulho, egoísmo, E de errôneas preconceitos, Ponha em prática os perfeitos Ditames do cristianismo.

É um movimento sincero, Restaurar só visa o vero Cristianismo de Jesus, Que as doutrinas seculares, Que ao fanatismo conduzi!

Mocidade espírita, Vamos nós, pois, à conquista, Das almas para a verdade, Verdade que induza amar E a mente, após, ilustrar, Criando a felicidade!

Eia! jovem brasileiro, Pela Pátria do cruzeiro, Façamos que o espiritismo Difunda-se mais e mais, Seus preceitos eternos E a luz, e o amor contra o egoísmo! Transformemos o Brasil, Com nosso ardor juvenil, Na Pátria do amor, da Luz! Que o nosso exemplo, bem fundado, Grave-se na alma do mundo, Para o gáudio de Jesus!

"A NOVA ERA"

Opções

EVITEMOS

- A crítica destrutiva;
- O julgamento antecipado;
- As palavras irrefletidas;
- O sarcasmo;
- A descortesia;
- A impaciência;
- O reproche;
- O empavonamento personalístico e o fanatismo anticientífico.

ADOTEMOS

- O elogio discreto;
- A palavra certa e bem posta;
- A cortesia sem exagero;
- A paciência em face dos problemas difíceis;
- A oração pelos incrédulos e malfetores;
- A abstinência ou redução alimentar pelo menos, uma vez por mês;
- A moderação em tudo, e acima de tudo, uma fé decidida num futuro promissor.

Adotemos a segunda opção e a vida, na matéria ou fora dela, ser-nos-á útil a nós mesmos e ao nosso próximo.

André Luiz

(Página recebida por Theodomiro Rossini na noite de 31 de maio de 1979, no Grupo da Oração, em Ourinhos - SP.)

O SAUDOSO
JORNALISTA
OLÍVIO NOVAIS
TEVE SEU NOME
LEMBRADO EM JUSTA
HOMENAGEM PÓSTUMA
PELA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE IMPRENSA



CORREIO CORREIO

O BRILHANTE POETA
E JURISTA JOSÉ
PEREIRA BRASIL
RECEBEU CARINHOSA
COMPROVA DE
CARINHO EM
S. J. DO RIO PRETO

NOITADA DE EVOCAÇÃO — A Associação Paulista de Imprensa (SP), sediada em São Paulo, levou a efeito no dia 27 de junho último, em seu auditório, mais um dos seus programas culturais, sob a denominação de "Noite de Integração Social", programada pelo seu departamento de relações públicas. Essa sessão, que foi presidida pelo preclaro beletista Paulo Zing, Presidente da API, prestou carinhosa homenagem à memória do valoroso jornalista Olívio Novais, cujo nome ficou como exemplo marcante entre nós. Essa comprova de carinho, embora póstuma, nos dá informações do valor desse companheiro, integrado nas lides espíritistas e que foi também nosso efetivo colaborador.

DR. JOSÉ PEREIRA BRASIL — A edição de 19 de junho/79 do conceituado jornal "A NOTÍCIA", de São José do Rio Preto, destaca em seu registro cronológico a data de aniversário desse ilustre poeta e prestimoso escritor. Traçam-lhe a notícia dados biográficos desse artista incomum que vem colaborando também nas atividades espíritas, quer como orador, quer como expositor. Pereira Brasil, apreciado colaborador de nossas divulgações doutrinárias, por seu exemplo, tem sido constante lição de equilíbrio cívico e cristão. Autor de diversas obras literárias, tem assento na Academia de Letras do Triângulo Mineiro de Uberaba, sob a custódia de Rui Barbosa. Um dos mais integérrimos juriconsultos do Magistério Mineiro, sempre se houve com profícua colocação como Juiz das várias instâncias em que serviu.

Seu aniversário serviu para que toda a sociedade da localidade onde reside lhe testemunhasse o apreço e gratidão pelo muito que tem realizado em favor dessa comunidade. A essas comprovas de carinho associam-nos como nossos louvores aos méritos desse nosso prestante colaborador e irmão de todas as horas.

SEMANA DA FRATERNIDADE — Conforme noticiamos, realizou-se em Brasília, de 18 a 21 de junho, a XII SEMANA DA FRATERNIDADE, patrocinada pela Cidade da Fraternidade, que conta, entre seus diretores, com a atuante participação da confrreira Noêmia Rosmaninho. Entre os oradores escalados para asexposições doutrinárias espíritas desse movimento esteve também o prof. Newton Boechat.

ATIVIDADES COMEMORATIVAS — O Centro Esp. "Vinte e Quatro de Junho", sediado em Nova Granada (SP), completou em data de 24 de junho último 46 anos de sua inauguração. Por esse motivo seu presidente Jatyr da Silva Gomes, que tem-se revelado dinâmico realizador dessa entidade, promoveu comemoração compatível com esse evento.

Foi orador desse dia, no programa comemorativo do Centro, o fluente expositor Romeu Grissi, de Nuporanga (SP).

SEMANA ESPÍRITA — Sob patrocínio da UME de Taubaté, realizou-se nessa cidade, de 30 de junho a 7 deste atual mês de julho, sua tradicional semana espiritista, cuja promoção está em consonância com o programa de unificação da USE, de São Paulo.

Assim se desenvolveu o programa da XXVI SEMANA ESPÍRITA DE TAUBATÉ: visita a diversos centros adesos à UME e ênfase à "Ano Internacional da Criança".

Foram expositores desse certame os seguintes: Alexandre Sech, José Jorge, Teresinha de Oliveira, Maria Luíza Saldanha, Zilda Costa Alvarenga, Deolindo Amorim, Jaci Regis e Eliane C. Ramazzini.

SEMANA EM DIVINÓPOLIS — Numa acertada promoção da Aliança Municipal Espírita dessa localidade, teve lugar de 7 a 14 deste mês de julho a Segunda Semana Espírita de Divinópolis, que contou em sua tribuna com diversos expositores de credenciais no campo doutrinário. Os patrocinadores desse movimento foram: Centro Esp. "Estudantes do Evangelho", C.E. "Fraternidade Cristã", C.E. "Imã Camilo" e Centro Esp. "Joana D'Arc". Os expositores que levaram ao público suas mensagens cheias de valor foram: prof. Felipe A. Macedo Salomão, dr. Marcos Faleiros e poeta Jorge Santiago, de França; Israel Ismard, Walter Borges e Osvaldo Abreu, de Belo Horizonte e Raul Teixeira, de Ni-

terói (RJ).

PALESTRA DO MÊS EM ASSIS (SP) — Em continuidade ao seu programa de divulgação Doutrinária, a União Municipal Espírita de Assis realizou outra noite de muito proveito doutrinário, com a palestra do culto e fluente orador dr. Sérgio Lourenço, de Pres. Prudente (SP). Essa palestra foi realizada no dia 30 de junho, na sede do Centro Espírita "Casa do Caminho" e foi também contribuição cívica ao programa de comemoração pelo 70º aniversário dessa cidade.

DIPLOMA DE CIDADÃO — Por propositura do vereador Alfredo Martins, da Edilidade do Grande São Paulo, cumpriu-se o Projeto-Lei que outorgou ao dr. Manoel de Aquino Resende o "Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo". A solenidade realizada no dia 9 de maio último, no Salão Nobre da Câmara Municipal, foi motivo para que os homens tomassem conhecimento desse jovem espiritista, que se tornou colaborador dos problemas sociais da Paulicéia e tem-se evidenciado como estudioso da ciência sociológica de nossos dias.

PRIMEIRO LUSTRO — A Rádio Rio de Janeiro comemorou estes dias o quinto aniversário de atividades da apreciada audição radiofônica "RETRETAS DE TODOS OS TEMPOS", sob direção e organização do beletista Zair Cançado, que se tem revelado cultor da arte pela preservação dos tempos. Saudosista por natureza poética, esse artista tem, pelas suas programações, revivido os bons tempos do romantismo, que tanto influiu na fadade do brasileiro pacificador e cheio de bondade cristã.

"A PRAGA ESPÍRITA" — Essa expressão foi de um detrator da Doutrina Consoladora ao sentir que muitos de seus familiares se apegavam ao Espiritismo com muito amor.

E assim ele se estende por todos os rincões do Brasil. O nº de junho/79 de "O TREVO" — editorial da Fraternidade "Discípulos de Jesus", de São Paulo, traz notícias de que em Coxipó (MT), nosso irmão Gilberto Silva criou nos sertões deste Estado do Brasil Central um Grupo Espírita Socorrista. Sua escola evangélica, às margens do Rio Coxipó, atende cerca de duzentas crianças carentes. E assim que a "Praga Espírita" se alastra.

SOLIDARIEDADE — Nosso prestativo companheiro Manoel Alves do Nascimento, orientador da Irmandade "Amor ao Próximo", de Caratinga (MG), tem recebido o mais vivo apoio moral de inúmeros companheiros que conhecem seu trabalho e sua luta.

Embora combatido e, às vezes, até vilipendiado, Manoel do Nascimento tem dado seu testemunho em meio ainda pouco feito a movimentos renovadores. A ele e aos seus companheiros de trabalho comum ajuntamos também nossa solidariedade.

OITENTA ANOS DE ATIVIDADE — O Boletim "EL IRIS", fundado em 1899 pelo idealismo de Don Juan Gariotes, Elejandro Bruneto, Luiz Dias Bernt e outros, alcançou em 19 de abril último a soma de seus oitenta anos de publicações periódicas. Tem esse brilhante informativo sua sede em Montevideu, da República do Uruguai, e em suas edições sempre há a influência da estirpe de Júlio Oria e Pedro Amodeirain, que, desde seu início, deram o testemunho de homens independentes. Atualmente "EL IRIS" está sob a direção do valoroso irmão e co-idealista Maurício G. Obelaar, a quem cumprimentamos pela vitória de mais um ano de lutas!

DIVALDO NO SUL — A excursão do orador espírita Divaldo Pereira Franco, realizada em abril último no Rio Grande do Sul, deu-lhe ensanchas para falar e expor nossos princípios doutrinários nas seguintes localidades: Jaguarão, Gigantinho, Taquaral, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre e outras.

ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO — A diretoria do

Centro Esp. "Francisco Lobo da Costa", sediada em Pelotas, sob direção também do fluente irmão Cláudio Prestes Moraes, comemorou seu 30º aniversário de fundação. A solenidade comemorativa contou com a presença de inúmeras representações de entidades locais, quando se fez ouvir a profa. Eloá de Freitas Lopes — Pred. da Liga Espírita Pelotense. A atual diretoria dessa Entidade está constituída com os seguintes obreiros: Nelson Granada, Flávio Marins, Dolacy S. Mauricio, Hugo Rosa, Baldomero Baneiro e Percília Martins.

ADAMANTINA (SP) — Sob organização e orientação doutrinária da UME dessa cidade, realizou-se neste mês de julho, entre as entidades adesas à União, o Quinto Mês Espírita de Adamantina. Participaram como expositores desse certame cultural doutrinário: Elaine Curti Ramazzini, Ampélio Barboni, Romário A. Melo, Sérgio Lourenço, Gildomar Pax Pedrosa, Waldemar Eliam, Irineu Brito, Alexandre Sabadela e Luiz A. Oliveira.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — O Conselho Regional, União Municipal e Mocidade Espírita dessa cidade do Vale do Paraíba levaram a efeito sua V SEMANA DA FAMÍLIA ESPÍRITA, cujo calendário foi de 7 a 14 de julho/79. Seus expositores foram os seguintes: Wanderley S. Coutinho, Avildo Fioravante, Miguel de Jesus, M. Elide Capobianco e outros.

BOTUCATU (SP) — O C.E. "Fraternidade", sediada nessa cidade, elegeu e empossou sua nova diretoria. Nos cargos principais figuram: PRES.: Gentil Ramos, VICE: Ivo Aparecido Teixeira; SECR.: Antônio Dionísio Naday; TESR.: J. Popolo Júnior.

A partida

H. Oli
(No desencarne do Sr. Florivaldo Vargas, em 2-2-78 — Inst. Cegos)

Em volta ao teu caixão, choram as almas,
Choram todos que te querem bem.
Só não chora o teu coração enobrecido,
Pois marcaste com luz teu amado chão.

Choram todos porque é dura esta partida
Natural e comum na Terra em transição.
Só não chora o teu coração enternecido
Por todos que guardaste gratidão.

Não é triste jamais este momento
Em que a luz se faz e cumpres tua missão.
Todos estão agora engrandecidos:
Deste tudo de ti a teus irmãos.

Fica sempre a saudade como alento...
Fica sempre o amor e a mansidão...
Para a Pátria Verdadeira — encantamento!
Retorna feliz mais um irmão...

Parabéns! Foste luz nos caminhos tortuosos!
Viste luz com os olhos da razão!
Foste grande entre os grandes verdadeiros!
Continuas mais presente, meu irmão!

ATENÇÃO, ESPÍRITAS!

A XXIV CONCAFRAS - 80 TERÁ A
I PRÉVIA EM BRASÍLIA.

NÃO PERCAM!

ESTEJAM AO PAR DESTA GRANDE
MOVIMENTO LENDO O JORNAL
"A NOVA ERA"